



## Filosofia e Psicanálise: Immanuel Kant

*Patrícia Lins de Paula*

*Psicanalista*

Immanuel Kant (1724 – 1804), filósofo prussiano, referência no Iluminismo, acreditava que o ser humano compreende o mundo pela sua perspectiva, realidade mental (psíquica), que oferece uma espécie de filtro da realidade, que determina a forma como experimentamos e percebemos tudo quanto existe no tempo e no espaço, marcando a diferença do que é a realidade e de como cada um de nós a observa. Para ele, não temos acesso direto ao mundo tal qual uma realidade absoluta, ou seja, cada realidade tem uma certa subjetividade impregnada (nossa própria percepção), e tudo que podemos fazer para termos uma melhor experiência é entender como nossa mente afeta o que experimentamos. Kant era extremamente produtivo, disciplinado e metódico, e escreveu muitos livros e ensaios. Passou a vida buscando entender nossa relação com a realidade e se interessava pelos limites do pensamento. O núcleo central de sua obra é o estudo da razão, desde “Crítica da razão pura”, publicada em 1781, passando a “Crítica da razão prática”, 1788, até chegar à “Crítica da Faculdade do Juízo”, 1790. Kant pensa se a metafísica pode ser possível como ciência, mas percebe que não, pois enquanto as ciências (matemática, aritmética, geometria, física) delineiam um problema e se destinam a resolvê-lo objetivamente, a metafísica formula um problema que não está objetivamente relacionado a um objeto localizado no tempo-espaço. A metafísica se pergunta acerca de Deus, da alma, do universo enquanto totalidade. Ao estudar a natureza humana, ele não queria apenas saber o que a natureza faz do homem, mas o que o homem, ele mesmo faz, pode e deve fazer de si mesmo. Acreditava que para encontrar a verdadeira natureza humana, precisaríamos estudar arte, filosofia, literatura e ouvir as pessoas da cidade e do campo, exatamente

Atendimento online. Site: <http://patricialins.org>  
(71) 98668-1869 | [patricialins@patricialins.org](mailto:patricialins@patricialins.org)



**Patrícia Lins**  
Psicanalista



como se propõe a clínica psicanalítica na investigação subjetiva. Fazendo ainda mais uma aproximação à Psicanálise, embora por um lado esta não acredite na universalidade de um bem supremo que orienta a lei moral entre os homens, como Freud vai inclusive elucidar na obra "A história do movimento psicanalítico" (1914) quando fala sobre James J. Putnam, Professor de Neuropatologia na Universidade de Harvard: "Mais tarde, entregando-se demais à acentuada inclinação ética e filosófica de sua natureza, Putnam fez o que se me afigura uma exigência impossível - esperava que a psicanálise se colocasse a serviço de uma concepção filosófico-moral particular do Universo", por outro lado, a Psicanálise também se dedica ao entendimento das questões mais profundas da natureza humana, que não ignora a presença de uma certa dor, presente nas escolhas dirigidas pela vontade deste ser distinto pela razão.